

LAZER, QUALIDADE DE VIDA E DIREITOS SOCIAIS: AS CIÊNCIAS DO LAZER EM BUSCA DE LEGITIMIDADE¹

Recebido em: 20/05/2017

Aceito em: 26/08/2018

*Gilles Pronovost*²

Université du Québec à Trois-Rivières
Québec – Canadá

RESUMO: Na abertura do III CBEL, em Campo Grande-MS, o autor aborda os temas centrais do evento – a qualidade de vida e os direitos sociais – colocando-os na perspectiva da atualidade e do futuro das ciências do lazer. Estabelecendo uma linha do tempo de quase um século, aborda a trajetória do estudo do tema em diferentes sociedades, bem como as perspectivas que se colocam para o futuro. Este é o pano de fundo para a abordagem das políticas públicas que se ocuparam da questão. Conclui enfatizando que o lazer é tema central quando se estuda a dinâmica das sociedades urbanas modernas.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Qualidade de Vida. Direitos Sociais.

LEISURE, QUALITY OF LIFE AND SOCIAL RIGHTS: THE LEISURE SCIENCES IN SEARCH OF LEGITIMACY

ABSTRACT: At the opening of the III CBEL, in Campo Grande-MS, the author addresses the central themes of the event - quality of life and social rights - placing them in perspective of the current and future of leisure sciences. Establishing a time line of almost a century, it approaches the trajectory of the study of the theme in different societies, as well as the perspectives that stand for the future. This is the background for addressing the public policies that studied the issue. Concludes by emphasizing that leisure is a central theme when studying the dynamics of modern urban societies.

KEYWORDS : Leisure Activities. Quality of Life. Social Rights.

¹ Palestra proferida na abertura do III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (Campo Grande-MS) em 27.04.18. Tradução: Luiz Octávio de Lima Camargo

² Professeur émérite. Département d'études en loisir, culture et tourisme. Université du Québec à Trois-Rivières.

Introdução

O lazer é um fenômeno histórico nascido da transformação dos tempos sociais na sociedade industrial. Considerando o processo que levou à formação do tempo industrial, a hipótese mais corrente para descrever a ruptura nas concepções do tempo é aquela que foi desenvolvida por E.P. Thompson (1979, 1988).

A este respeito, Thompson lembra que:

- nas sociedades tradicionais, o tempo era medido pela tarefa; era um tempo qualitativo e estruturado em função das tarefas, tais como a caça, a colheita ; era um tempo ao mesmo tempo religioso, festivo e passageiro
- com a revolução industrial, a tarefa de trabalho passou a ser medida pelo tempo ; e, « o mais importante [...] já não é mais a tarefa em si mas o tempo é o tempo que passa a ser convertido em dinheiro » (1979, p.10), razão pela qual o tempo de trabalho é cada vez mais regulamentado e cronometrado, tornando-se moeda de troca, objeto de cálculos econômicos; não se trabalha mais imitando os antepassados, refazendo seus gestos míticos, mas, mais prosaicamente, para um empregador que pagará um salário.

O processo de estruturação do tempo industrial implica, a partir de então, na introdução de três aspectos principais : a regulação do trabalho, a divisão do trabalho e a disciplina do tempo de trabalho. Infelizmente não tenho tempo de desenvolver mais esta reflexão e, para tal, sugiro minhas outras obras (PRONOVOST, 1983, 2015).

Entre « problemas novos » e o desenvolvimento dos conhecimentos : o caso do desenvolvimento do pensamento americano sobre o lazer

Mas o que importa aqui é mostrar que as ciências sociais do lazer nasceram da necessidade para as sociedades contemporâneas de compreender « fenômenos novos » e os

problemas decorrentes. O estudo do lazer surge assim em função de interesses de conhecimento suscitados pela importância cultural e histórica atribuída ao lazer nas sociedades contemporâneas em função notadamente das transformações do trabalho que levavam por exemplo ao crescimento demográfico das cidades, as preocupações quanto à utilização do tempo livre pela população operária, etc.

O Exemplo do Desenvolvimento do Pensamento Americano Sobre o Lazer nas suas Origens

Pode-se ver nos Estados Unidos, onde surgiram as primeiras iniciativas de ensino e pesquisa, que estas resultavam de reflexões e intervenções por filósofos sociais, educadores e moralistas (1900-1930). O lazer era considerado como um irreversível « fato civilizatório » não obstante os problemas demográficos, econômicos e sociais.

Para tanto, podemos recorrer a noções bem conhecidas, tais como :

- uma definição da natureza humana com o tema do jogo
- um ideal democrático (a noção de « civilização »)
- um movimento de desenvolvimento de instituições recreativas (« recreation movement »)
- a importância atribuída à formação de líderes

As ciências sociais do lazer surgiram nos Estados Unidos já no começo do século XX, tendo por base preocupações quanto ao cuidado com os jovens e a organização do espaço urbano (parques, centros de lazer, particularmente)

Será que as pessoas se dão conta de que, já em 1906, foi criada a Playground Association of America, que se tornaram alguns anos mais tarde a Playground and Recreation Association of America (hoje a National Recreation and Park Association) ?

Os primeiros pensadores do lazer eram filósofos, educadores e urbanistas, preocupados pragmaticamente em propor instituições locais, regionais e nacionais (centros comunitários, parques naturais, espaços de jogos e de esporte, etc.), para acompanhar o desenvolvimento econômico espetacular dos Estados Unidos, país tido como arrivista e recém-chegado à civilização moderna.

Eles insistiram sobre a importância de formar animadores e líderes com conhecimento filosófico do lazer, bem como de seus fundamentos históricos e das pesquisas empíricas realizadas dentro dos estudos urbanos desde o início do século XX.

Assim, já nos anos 1930 surgem os primeiros Colleges de formação, que se multiplicaram depois de 1945, chegando hoje a mais de cem colégios e universidades americanas formadoras no primeiro ciclo e superiores.

A Hipótese Antropológica

Paralelamente, nos mesmos anos 1930, surgem os primeiros estudos de natureza antropológica e sociológica. A questão do lazer era abordada nesses estudos focando sobre os modos de vida e a mudança cultural, num contexto histórico e sociológico mais amplo que remetia às dinâmicas sociais e culturais observáveis na sociedade americana da época.

Enquanto o pensamento americano sobre o lazer, nas suas origens, partia do postulado da emergência de um novo problema, as abordagens antropológicas tinham outra direção : propor estudos monográficos extensivos, dos quais resultava a conclusão de que o

lazer constituía uma das categorias maiores da antropologia para compreender a sociedade americana.

Eis uma citação tirada dos trabalhos de Lynd :”Este estudo parte da hipótese de que tudo o que acontece na cidade americana gira em torno de seis grandes campos de atividades (uma das quais sendo) utilizarem o lazer nas suas diversas formas de jogo, de arte, etc. (ed. 1959, p.3-4)”.

A partir deste exemplo, apresentado muito rapidamente, vemos os dois caminhos privilegiados nas ciências sociais em geral e nas ciências sociais do lazer em particular.

- um « problema social » identificado que levava a novos interesses de conhecimento, muitas vezes orientado pragmático e mesmo ideologicamente para a criação relativamente rápida de um programa de intervenções (por exemplo, junto aos jovens) ou ainda para a alocação de recursos públicos para a criação de instituições diversas como parques, centros comunitários, etc.
- categorias sociológicas, antropológicas (econômicas, históricas, etc.) emergindo da pesquisa fundamental em ciências sociais; nesse caso, observa-se um certo atraso entre o reconhecimento de uma questão social digna de interesse de pesquisa e o investimento observado pelos pesquisadores das ciências sociais.

Outras situações sociais e históricas desembocaram em outras orientações teóricas ou ideológicas. Na Inglaterra, por exemplo, as questões do trabalho e da cultura operária tiveram mais importância (por exemplo, em torno dos trabalhos de Richard Hoggart, 1957)

Na França, a reflexão e as análises foram influenciadas pelas questões sobretudo da animação cultural, embora as perspectivas marxistas e neomarxistas dominantes

contribuíssem fortemente para desvalorizar o estudo do lazer. Alain Touraine, por exemplo, rejeitava toda e qualquer incursão sociológica no campo do lazer, mas não Georges Friedman, cujo pensamento sobre o lazer derivava de uma análise do trabalho como « alienação ».

Eu não tenho dúvida de que vocês mesmos podem identificar as temáticas históricas, políticas ou ideológicas que levaram ao desenvolvimento dos estudos brasileiros do lazer.

É indiscutível que no Brasil como em toda parte, « problemas sociais » identificados pelos pensadores sociais, filósofos, animadores, políticos revelam o universo cultural da representação do lazer.

A identificação desses « problemas » certamente mudou ao longo do tempo e provavelmente influenciou as temáticas de pesquisa e ensino.

Como escreveu já há muito tempo Max Weber : A qualidade de um evento que nos leva a considerá-lo como um fenômeno « social e econômico » não é um atributo que, como tal, lhe é « objetivamente » inerente. Essa qualidade é determinada sobretudo pela direção do nosso interesse de conhecimento, de tal forma que resulta da importância cultural específica que atribuímos ao evento em questão (WEBER, 1965, p. 139).

Discussões sobre a Legitimidade

Mas, as ciências sociais que investiram de uma maneira ou de outra no campo do lazer estavam concorrendo com outras temáticas, tidas como mais importantes : trabalho, classes sociais, educação, etc.

Dessa forma, os estudos do lazer raramente tiveram um lugar importante nos departamentos universitários das disciplinas de sociologia, psicologia, economia, etc. e tiveram de se desenvolver dentro de departamentos interdisciplinares de estudos e de ensino e assim compor com perspectivas de natureza essencialmente profissional, e, é forçoso dizer, com uma parte mínima dirigida à pesquisa fundamental.

Com a criação desses novos departamentos, em grande número inclusive no Brasil, colocou-se a busca de sua legitimidade científica e universitária.

O desafio era, de um lado, conferir à pesquisa bases metodológicas confiáveis, e, de outro, desenvolver argumentos tanto científicos como ideológicos capazes de legitimar este novo campo de pesquisa.

A Busca de Legitimidade Metodológica

Foi assim que, no plano metodológico, uma tendência inicial muito forte, sobretudo nos anos 1960 e 1970, foi privilegiar os métodos quantitativos e as análises puramente estatísticas.

Buscava-se inscrever a pesquisa em lazer dentro das exigências acadêmicas mais rigorosas a fim de adquirir a credibilidade acadêmica necessária.

Esta tradição continuou mas foi rapidamente acrescida de pesquisas de natureza qualitativa, muito vezes inspirada na psicologia ou nas ciências sociais em geral, de sorte que, hoje, os trabalhos empíricos sobre o lazer utilizam uma panóplia de métodos das ciências sociais : monografias urbanas, estudos das culturas operárias, emprego do tempo, levantamento de interesses, observação participantes, entrevistas em profundidade, etc.

Assim, atualmente encontramos uma diversidade de metodologias que são utilizadas nas ciências sociais : métodos qualitativos, quantitativos, mistos, sondagens, estudos exploratórios, estudos replicativos, métodos sistêmicos e de modelização, análises de conteúdo, análises estatísticas variáveis, etc.

Quanto ao argumento legitimador, o caminho já estava traçado, ao menos no mundo anglo-saxão, pelo que eu chamei em minhas obras de « pensamento americano dominante » (PRONOVOST, 1983) e que descrevi rapidamente antes . Por exemplo :

- tratar o lazer como « um problema social »
- considerar o lazer como parte fundamental da natureza humana nas crianças
- insistir nas suas dimensões lúdicas
- considerá-lo um ideal democrático e, assim, insistir na questão das liberdades individuais
- tratar o lazer numa perspectiva evolucionista em torno de diversas temáticas ligadas à noção de « civilização »
- Buscar distinções entre tempo livre, lazer, jogo, etc.

Para se convencer, basta consultar as principais obras publicadas nos anos 1960 e 1970. Não se ficou nisso, bem entendido., pois, em seguida, numerosos outros argumentos foram desenvolvidos.

Olhemos, por exemplo, a tese de Joffre Dumazedier segundo a qual o lazer é « criador de novos valores » (por exemplo no seu livro de 1988). Ou ainda a tese de Roger Sue (1994) que faz do tempo de lazer a forma última de estruturação dos tempos sociais e mesmo a única verdadeira fonte de criação de riqueza. Ou ainda, as tentativas de Chris

Rojek (1995) de reconectar com a tradição neomarxista para ligar as teorias sociológicas dominantes ao desenvolvimento das sociedades capitalistas.

O Argumento do Lazer como « Direito »

Outro argumento emergiu há algumas décadas apenas : insistir na necessidade do lazer e torná-lo um « direito » para todos. Esta noção é mais recente e é um dos temas deste congresso, razão pela qual, vou me deter um pouco mais na reflexão.

De que se trata ? Como se pode sustentar que o lazer constitui um elemento do sistema jurídico contemporâneo no mesmo plano que o « direito à vida », à « segurança », à liberdade de expressão, por exemplo ? Nesse sentido, eu distinguirei o argumento jurídico e o argumento dos valores.

O argumento jurídico não pode se apoiar simplesmente no direito costumeiro : nunca aconteceu de um indivíduo ou instituição ser perseguido porque o direito pessoal ao lazer não foi respeitado.

Mas pode-se apelar para noções de justiça distributiva, de acessibilidade às instituições esportivas, recreativas ou culturais, de distribuição da riqueza nacional, de direito ao meio ambiente sadio e seguro, para reivindicar serviços públicos de qualidade, programas econômicos de apoio ao desenvolvimento do esporte ou da cultura, a contratação de animadores e educadores, a criação de centros comunitários, etc.

Este direito ao lazer apoia-se igualmente no argumento de valores. Ele reconecta o lazer aos grandes valores sociais e culturais. Atualmente, considera-se como perfeitamente normal ter tempo para se relaxar, para tratar da saúde, participar de atividades culturais e

esportivas. O cidadão hoje é aquele que pratica lazeres e frequenta atividades esportivas, sociais e culturais.

O que é considerado anormal é a ausência de atividades, o fato de não praticar nenhum esporte, de ser inculto, etc. O lazer foi integrado à concepção de cidadania. A maior parte dos grandes estudos internacionais sobre os valores demonstraram que o lazer é parte integrante do sistema contemporâneo de valores e bem integrado nas maneiras de pensar numa vida normal.

Não esqueçamos entretanto que existe uma face oculta o lazer, aquilo que meu colega Michel Bellefleur (2002) chamava de formas negativas ou degenerativas do lazer, levando ao crime ou à marginalidade.

Concorrências Disciplinares nos Estudos de Lazer

O verdadeiro apogeu das ciências sociais do lazer data das décadas de 1960 e 1970. Eu não posso fazer aqui um balanço extenso. Devo contentar-me com um balanço muito parcial.

A sociologia e a antropologia, mas sobretudo a sociologia, foram durante muito tempo dominantes. À sociologia se deve notadamente os desenvolvimentos teóricos mais importantes. A partir daí, a lista de disciplinas se diversificou.

Pode-se citar, por exemplo, o rápido crescimento da psicologia do lazer, a partir dos anos 1980, com os trabalhos de John Neulinger (1974) e Seppo Iso-Ahola (1980). A geografia atualmente está fortemente presente (CROSGROVE e JACKSON, 1972; WAKERMAN, 1994). As ciências da gestão, o planejamento, a avaliação de programas e

políticas fazem atualmente parte integrante da pesquisa e da formação. E não esqueçamos os ensaios filosóficos, de De Grazia (1962), por exemplo.

A publicação de numerosas obras de síntese constitui um sinal inegável de maturidade. Com efeito, a partir sobretudo dos anos 1970, foram publicadas numerosas obras de introdução à psicologia, à filosofia e à sociologia do lazer, assim como manuais universitários abordando os conhecimentos empíricos e teóricos acumulados sobre o lazer. Sem contar o surgimento regular de numerosas revistas científicas especializadas, inclusive aqui no Brasil.

Concorrências Temáticas e Multiplicação dos Campos Aparentados

A expansão importante das ciências do lazer traduziu-se não somente por uma concorrência disciplinar em larga escala, mas também por um concorrência dos campos de pesquisa a serem privilegiados.

Se eu tomo o exemplo dos programas de doutorado em lazer ou num domínio conexo no mundo anglo-saxão, que eu conheço melhor, pode-se distinguir três grandes categorias de programas, mesmo se, convenhamos, estas categorias não são estanques.

- Há, em primeiro lugar, os programas clássicos, focando principalmente no estudo dos fundamentos do lazer; mesmo se alguns posteriormente ampliaram sua pauta a programas conexos (esporte, atividade física, desenvolvimento humano, recursos naturais, por exemplo), a inspiração básica continua a dos fundamentos do lazer moderno, que ilustrei no início desta palestra.

- Há também programas de lazer fortemente inspirados na tradição americana da recreação ao ar livre, focando no estudo dos parques, dos recursos naturais e das questões ambientais.
- Há, enfim, programas cuja orientação primeira é a gestão do lazer; neste caso, os campos do turismo e das atividades ao ar livre são associados ao do lazer

Na leitura dos títulos e dos conteúdos, constata-se uma tendência importante de multiplicar os campos de pesquisa aos quais se associa cada vez mais o lazer. O lazer é, então, objeto de uma concorrência temática com outros campos aparentados que frequentemente predominam.

Entre eles, eu mencionarei :

- o campo do turismo parece ser privilegiado por numerosos departamentos, a ponto de muitos departamentos de estudos do lazer passarem a departamento de estudos do lazer e do turismo
- as questões ambientais, os recursos naturais, as atividades ao ar livre, são privilegiadas por numerosos departamentos, muitas vezes em detrimento dos estudos do lazer
- as questões ligadas ao bem estar, à saúde, à qualidade de vida, o comportamento humano, são fortemente inspiradas por essa expansão, inclusive com predominância das teorias psicológicas.
- Como eu mencionei, quando o programa de lazer está situado numa escola de administração, esta abordagem prevalece.

Eu não tenho a pretensão de ser exaustivo, é claro, mas eu me permito insistir sobre a tendência atual bastante forte de multiplicar os campos ditos aparentados ao lazer, ao

ponto em que, às vezes, este se torna um tema menor enquanto no início era a fonte da criação e do desenvolvimento dos programas novos de ensino e pesquisa.

O Argumento da Qualidade da Vida

O fato de a qualidade de vida ser um tema central deste congresso não é, então, anódino. Inscreve-se em linha direta às tendências de diversificação temática que já mencionei. Que eu saiba, este tema já foi desenvolvido, há algumas décadas, para inscrever o lazer no quadro de indicadores favoráveis ao desenvolvimento humano e social

Uma espécie de perspectiva evolucionista subjacente pode levar a pensar que se pode julgar o desenvolvimento de uma sociedade, vista sob o ângulo qualitativo e não apenas em função do desenvolvimento econômica, em função do desenvolvimento do lazer.

Nesta perspectiva, o lazer era muitas vezes associado à expansão das numerosas esferas da vida, entre as quais o desenvolvimento da educação, da justiça social, de um meio ambiente urbano seguro e de qualidade, assim como à participação cidadã. Seus efeitos sobre a saúde eram, é claro, bastante enfatizados.

Tal perspectiva produziu uma literatura científica considerável sobre os benefícios do lazer. Se as premissas são generosas e convincentes, há que se convir, entretanto, que ao final se assiste a uma proliferação dos benefícios enumerados, comprovados a ponto de o lazer poder parecer um fenômeno social total, para retomar a expressão de Marcel Mauss, de contornos indefinidos e que parecia dissolver-se na lista infinita de suas potencialidades declaradas.

Logo, mesmo se o primeiro pensamento é justo e generoso, querendo assim multiplicar os efeitos benéficos do lazer (enquanto se passa geralmente em silêncio sobre

seus efeitos deletérios e negativos, que, entretanto, são numerosos), corre-se o risco de tornar o lazer um fenômeno que está em toda parte, presente em todos os meandros da sociedade e, então, em parte alguma.

Esta perspectiva levou igualmente à criação de medidas quantitativas, tal como um index de bem estar que colegas canadenses da Universidade de Waterloo desenvolveram ou ainda à tradição já antiga de indicadores do desenvolvimento social nos quais a questão do lazer é cada vez mais central.

Que Futuro para o Estudo do Lazer? Os Desafios do Conhecimento

No plano metodológico, a ampliação das problemáticas do lazer e das disciplinas contribuintes acarreta um dever de vigilância metodológica.

Assim, além das abordagens habituais correntes na pesquisa em ciências sociais – qualitativas, quantitativas, mistas – deve-se tentar buscar os métodos de ponta e os dispositivos apropriados ao estudo dos fenômenos do lazer, que, sabe-se, são ao mesmo tempo específicos, complexos e dinâmicos.

No que diz respeito aos desafios do conhecimento, os significados e conteúdos do que era chamado lazer, há apenas algumas décadas, se transformaram e se diversificaram de uma forma muito clara:

- Da civilização do lazer às transformações dos modos de vida ; das atividades de lazer tradicionais às práticas multifunções que desembocam em questões identitárias, ambientais e interculturais; das significações clássicas de descanso e de divertimento à atenção às questões de saúde, de bem-estar, de mobilidade e da cultura.

- As categorias clássicas de participante, de espectador, de criador, por exemplo, devem ser revistas, nem que seja pelos modos cada vez mais diversificados de participação cultural e turística, novamente com o crescimento do mundo digital, por causa da importância crescente das práticas amadorísticas, da porosidade dos tempos sociais e da dificuldade de distinguir entre o turista, o ômade urbano e o aventureiro na cultura que lhe é própria.
- Em suma, aquele que pratica uma atividade, que tem a experiência do lazer, não é mais captado nas categorias de participante ou de público ; ele pode ser curioso, móvel e sedentário ao mesmo tempo, mover-se num universo real ou virtual, multiplicar os laços de ação cultural, provar estratégias e formas de resistência, insistir tanto no contexto (social, ambiental) de uma atividade como no seu conteúdo

Outro desafio de conhecimento é o de aprofundar cada vez mais os laços ao mesmo tempo teóricos e práticos entre o lazer, a cultura e o turismo e isto, a partir de problemáticas fundamentais das ciências sociais .

Inegavelmente, a atenção aos dinamismos culturais permitiu enriquecer o estudo dos fundamentos do lazer moderno, tanto como o estudo do lazer permitiu conhecer melhor numerosos aspectos negligenciados dos modos de vida contemporâneos.

Da mesma forma, a diversificação das problemáticas do lazer na direção de certas dimensões turísticas permitiu levar em conta dimensões adicionais à experiência do lazer, em torno notadamente da mobilidade urbana e internacional, da busca de aventura, do conhecimento de culturas, de experiências exológicas e ambientais significativas; em numerosos casos, permanece a distinção entre uma experiência dita de lazer e uma aventura turística permanece e não tem um escopo heurístico.

Nosso desafio é de manter um olhar cruzado entre lazer, cultura e turismo, apoiado nos fundamentos das ciências sociais, de molde a enriquecer o conhecimento dos três fenômenos.

Existe ainda um desafio de políticas. A expansão da oferta de bens, de serviços e atividades, a volatilidade da demanda, a diversificação crescente das aspirações e motivações, as distinções às vezes imprecisas entre criadores e espectadores, entre amadores e públicos, a perda de interesse em certas práticas e o crescimento de atividades inovadoras tornam a articulação entre a oferta e a demanda cada vez mais incerta e os poderes públicos devem reinventar suas políticas.

Isto é verdadeiro tanto nas políticas culturais como urbanas ou turísticas. A utilização massiva do digital e das redes sociais colocam igualmente novos desafios, nem que seja para buscar uma política de lazer que seja plenamente educativa e que leve em conta os comportamentos da geração digital.

Da mesma forma, uma oferta pública de serviços de lazer deve levar em conta o impacto do lazer sobre o bem estar e a saúde, assim como o turismo e o meio ambiente tornam-se dimensões importante das políticas regionais.

Conclusão

Parece-me evidente que a pesquisa atual em lazer avança de forma dispersa, multiplicando sem sentido crítico o número de campos aparentados. Não se percebe onde vai terminar uma nomenclatura cada vez mais heteróclita mobilizada para tratar do lazer contemporâneo.

Talvez a pesquisa em lazer tenha perdido seus fundamentos disciplinares. Sob este ponto de vista algumas questões se impõem a todos nós. Eu lembro algumas:

- Como enfatizar as dimensões culturais, sociais, psicológicas e individuais do lazer, inspirando-se nos fundamentos das ciências sociais para fazer um estudo crítico? Por exemplo, o que eu chamo de superpsicologização do lazer caminha junto com as questões atuais de busca de identidade pessoal exacerbada pelas redes sociais, da obrigação de ser a si mesmo, da qual fala Anthony Giddens. Ou ainda, o interesse real pela atividade ao ar livre e a ecologia remete com certeza a novas sensibilidades ambientais mas também a uma mitologia profundo do que concebemos como natural.

- Como adotar uma atitude crítica mas compreensiva da tendência atual bastante pesada de multiplicar os campos conexos e aparentados, sobre os quais se deve perguntar se fazem parte da contribuição fundamental das ciências sociais? Eu tomo o exemplo clássico dos trabalhos de Dean MacCanel, (1976) cuja obra *The Tourist. O turista. Uma nova teoria de classe do lazer* é apresentada como uma obra de sociologia do lazer aplicada ao estudo do turismo contemporâneo. Em MacCanel, turismo e lazer, longe de serem simplesmente justapostos, são integrados numa perspectiva sociológica da modernidade.

- Questão ligada à precedente : como aprofundar cada vez mais os laços teóricos e práticos entre os diversos componentes do lazer e isso a partir das problemáticas fundamentais das ciências sociais? Eu penso principalmente nas transformações das ligações com o trabalho e o tempo, que certamente impactam nossas relações com o lazer e a cultura. Ou ainda : a supervalorização dos usos do digital. O interesse das pesquisas sobre

as mídias poderiam ser temperados por uma sociologia dos usos sociais das mídias ou ainda d uma crítica do determinismo tecnológico inspirado pelas ciências da comunicação.

- Como demonstrar que é ainda pertinente estudar o lazer contemporâneo para compreender os dinamismos sociais e as mudanças observáveis nas sociedades atuais?

Este é sem dúvida o grande desafio das ciências do lazer. Por exemplo : tentar demonstrar como o estudo do lazer contemporâneo pode lançar luz sobre as mudanças de valores, as novas relações com o trabalho, o papel educativo do lazer na aprendizagem escolar, as práticas novas dos jovens, os usos sociais das mídias.

Em suma : como eu disse na introdução de minha última obra, trata-se de demonstrar que nosso conhecimento das sociedades contemporâneas em mudança torna-se diversificado e enriquecido quando se as observa sob o ângulo do lazer moderno.

REFERÊNCIAS

BELLEFLEUR, Michel. **Le loisir contemporain**. Essai de philosophie sociale. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2002. 192 p.

COSGROVE, I. and JACKSON, R. **The Geography of Recreation and Leisure**. Londres, Hutchinson, 1972, 186 p.

DE GRAZIA, S. **Of Time, Work and Leisure**. New York: The Twentieth Culture Fund, 1962. 559 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **La révolution culturelle du temps libre**. Paris: Méridiens Klincksieck, 1988. 312 p.

HOGGART, Richard. **The Uses of Literacy**. Aspects of working-class style, with special references to publications and entertainments. Londres, 1957

ISO-AHOLA, Seppo. **The Social Psychology of Leisure and Recreation**. Dubuque, Iowa, Wm. C. Brown, 1980. 436 p.

LYND, Robert S. et LYND, Helen Merrell. **Middletown**. A Study in American Culture. Nova Iorque: Harcourt and Brace, 1959, 550 p.

MacCANNELL, Dean. **The Tourist. A New Theory of the Leisure Class**. Nova Iorque, Schocken Books, 1976. 214 p.

NEULINGER, John. **The Psychology of Leisure**. Springfield: Charles C. Thomas Pub, 1974. 216 p.

PRONOVOST, Gilles. **Temps, culture et société**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1983. 333 p.

_____. **Que faisons-nous de notre temps ?** Québec: Presses Universitaires du Québec, 2015. 138 p.

ROJEK, Chris. **Decentring Leisure**. Rethinking Leisure Theory. Londres: Sage, 1995. 215 p.

SUE, Roger. **Temps et ordre social**. Paris: Presses universitaires de France, 1994. 313 p.

THOMPSON, E. P. « Temps, travail et capitalisme industriel », **Libre**. Paris: Payot, 5, 1979, p. 50-63.

_____. **La formation de la classe ouvrière anglaise**. Paris: Gallimard, 1988. 791 p.

UNIVERSITY of Waterloo. **How Canadians really are doing ?** The 2016 CIW National Report, 2017, 90 p. (<http://uwaterloo.ca/canadian-index-wellbeing>)

WACKERMAN, Gabriel. **Loisir et tourisme**. Une internationalisation de l'espace. Paris: Sedes, 1994. 274 p.

WEBER, Max. **Essai sur la théorie de la science**. Paris: Plon, 1965. 537 p.

Endereço do Autor:

Gilles Pronovost
Université Du Québec à Trois-Rivières
3351, boul. des Forges, C.P. 500, Trois-Rivières G8Z 4M3
Québec – Canada
Endereço Eletrônico: gilles.pronovost@uqtr.ca